

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Ricardo Stuckert/PR



Lula e Haddad não conseguiram destravar orçamento

Deverão ser dois meses sem orçamento

Com a saída na terça-feira (7) de Paulo Pimenta da Secretaria de Comunicação da Presidência, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva começa as mudanças ministeriais. Outras mudanças poderão acontecer nos próximos dias. Lula centrava muito na comunicação os problemas que fazem com que sua popularidade não deslanche. Mas não estava somente nas costas de

Pimenta a responsabilidade. Se dependesse somente dele, a essa altura já teria deixado o cargo o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro. E o governo tem enormes dificuldades na articulação política. Essas são alterações mais complicadas no xadrez político. Mas provavelmente muito mais urgentes. O ano de 2025 começou sem que o país tenha orçamento.

Carnaval

Lula interrompeu na segunda-feira (6) as férias do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Mas não deverá conseguir que os dois primeiros meses do ano acabem mesmo sem a Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada. A expectativa é de aprovação só depois do carnaval.

Março

A terça-feira de carnaval cairá este ano no dia 4 de março. Isso significa que, em janeiro e em fevereiro, o governo só fica autorizado a usar 1/12 do valor total previsto, impedido de qualquer alteração por alguma situação emergencial, como enchentes como as do ano passado.

Lula Marques/ Agência Brasil



Coronel está em área com pouco sinal de internet

Relator está no sertão da Bahia e só volta em fevereiro

O relator da LOA deste ano, senador Ângelo Coronel (PSD-BA), é do município de Coração de Maria, próximo de Feira de Santana, distante cerca de 110 quilômetros de Salvador. Uma cidade com menos de 30 mil habitantes. Sua intenção é ficar por lá e pelos demais municípios da sua base eleitoral, onde o sinal de internet e de te-

lefoneia costuma ser mais raro, até o fim do recesso parlamentar e o retorno do Congresso no dia 3 de fevereiro. Na reunião que Lula teve com Haddad na segunda-feira, cogitou-se a ideia de tentar um contato para que Coronel voltasse mais cedo. Mas muito provavelmente de pouco adiantaria: não depende só dele.

Emendas

O grande nó é a questão das emendas orçamentárias. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino suspendeu a liberação de mais de R\$ 4 bilhões de emendas. E repasses para ONGs. O Congresso não aceita os termos de Dino. E Dino não abre mão deles.

LOA

A LOA precisa definir exatamente qual é o montante de recursos para as emendas orçamentárias e para cada tipo de emenda. É a lei orçamentária que autoriza os repasses. Sem clareza sobre as regras, tudo fica travado. Sem acerto, ninguém se arrisca.

Transparência

Flávio Dino entende que falta transparência na destinação das emendas. Quer essas questões resolvidas. E o Congresso bate o pé no sentido de afirmar que cumpriu todas as exigências legais. O impasse impede a definição do que estará na lei orçamentária.

Congresso

O impasse, assim, pode fazer o Congresso adiar a apreciação. Mas isso também acaba por gerar um prejuízo para o próprio Congresso. Sem orçamento aprovado, o governo, limitado pela regra de usar a cada mês 1/12, também fica impossibilitado de liberar emendas.

Atos programados para 8/01 podem frustrar Lula

Fora o presidente, chefes dos três poderes não estarão presentes

Por Karoline Cavalcante

Nos atos programados para esta quarta-feira (8), em memória aos dois anos da invasão e depredação do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF), apenas o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), estará presente entre os chefes dos três poderes.

Lula havia convidado todos os ministros de governo e líderes partidários do Congresso para a cerimônia, além dos presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Como parte de uma tentativa de estreitar relações, também foram convidados os próximos presidentes das Casas Legislativas: o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), eleito para substituir Pacheco, e o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), que assumirá o lugar de Lira.

Entretanto, as intenções de reforçar laços entre os Poderes serão majoritariamente frustradas. Em comunicado divulgado nesta terça-feira (7), Pacheco informou que não poderá comparecer aos eventos devido a uma viagem ao exterior, agendada com antecedência. Em seu lugar, o primeiro vice-presidente do Senado, Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), representará a Casa. Alcolumbre, que está no Amapá, permanecerá no estado até o fim do recesso parlamentar.

Ainda não há confirmação oficial sobre a presença de Lira, embora se saiba que ele está de férias em seu estado natal, ao lado de seu pai, Benedito de Lira (PP), prefeito eleito de Barra de São Miguel



Lula Marques/Agência Brasil

Ato do ano passado teve presença dos três poderes

(AL), que está em recuperação após uma cirurgia de emergência realizada no final de dezembro de 2024.

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, também não participará dos atos. Até o momento, estão confirmadas as presenças do vice-presidente da Corte, Edson Fachin, e dos ministros do Supremo Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Cármen Lúcia, que é também presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Cerimônias

A programação inclui momentos simbólicos, como a reintegração de obras de arte e outras peças recuperadas. Às 9h30, será devolvido ao acervo presidencial o relógio histórico Balthasar Martinot Boule, do século 17, que foi restaurado na Suíça. Também será reintegrada uma ânfora italiana em cerâmica esmaltada, que foi catalogada em

180 fragmentos após a depredação. Às 10h30, ocorrerá o descerramento da obra "As Mulatas", e às 11h será realizada uma cerimônia no Salão Nobre do Palácio do Planalto, com a presença de autoridades.

Em seguida, Lula participará do "Abraço da Democracia", ato em que descerá a rampa do Planalto para se reunir com o público. O evento conta com a organização do Partido dos Trabalhadores (PT) e a presença de movimentos sociais e de partidos políticos das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

O STF também terá momentos de reflexão sobre os eventos de 8 de janeiro de 2023. Às 14h, Fachin vai liderar uma roda de conversa com servidores e colaboradores que participaram da limpeza e recuperação das instalações do STF, bem como da restauração das obras danificadas. Às 15h30, o Supremo rece-

berá quatro artistas plásticos de Brasília, que apresentaram obras criadas a partir dos destroços da invasão.

Oposição

Enquanto as cerimônias oficiais acontecem, a oposição organiza uma live em memória ao 8 de janeiro. A Associação dos Familiares e Vítimas do 8 de Janeiro (Asfav) realizará o evento das 14h às 22h, com um time de jornalistas, juristas e parlamentares debatendo narrativas que, segundo a organização, têm incriminado inocentes e destruído vidas.

A programação será dividida em oito blocos, abordando temas como o andamento dos processos dos presos, denúncias internacionais e o Projeto de Lei da Anistia (PL 2858/2022), que propõe o perdão a acusados e condenados pelas manifestações de 8 de janeiro. Parlamentares da oposição também estarão presentes.

Inteligência contra extremistas pode se tornar permanente

Agência Brasil

Da Redação

A divisão de inteligência criada após um extremista morrer ao detonar uma carga explosiva em frente ao Supremo Tribunal Federal (STF) no dia 13 de novembro pode se tornar permanente, informou o governo do Distrito Federal (GDF).

Inicialmente, a estrutura ficaria ativa somente até o dia 12 de janeiro deste ano visando monitorar a capital da República para os atos marcados para esta quarta-feira (8), quando se completam dois anos da invasão das sedes dos três poderes.

Segundo o GDF, esse tipo de núcleo de inteligência com agentes de segurança de diversos órgãos locais e federais costumava ser formado antes de grandes eventos, como o 7 de setembro, por exemplo, permanecendo ativo por até 48 horas. Porém, após o episódio em novembro, quando Francisco Wanderley Luiz, conhecido como Tio Frente, explodiu-se em frente à estátua da Justiça na Praça dos Três Poderes, decidiu-se manter a estrutura até depois do 8 de janeiro de 2025.

Resultados

O secretário executivo de Segurança Pública do GDF, Alexandre Patury, afirmou que, como os resultados da estrutura têm sido positivos, discute-se



Divisão foi criada após atentado a bomba no STF

agora manter a estrutura permanente.

"A troca de informações é muito mais rápida. Aquilo que normalmente leva minutos, quando estamos todos reunidos fisicamente, leva segundos para ser definido, já que todos têm acesso imediato aos sistemas de seus respectivos órgãos. A presença física realmente traz resultados", avaliou Patury.

Prisão

No último domingo (29), a Polícia Civil do DF prendeu um homem de 30 anos que, se-

gundo as investigações da Divisão de Prevenção e Combate ao Extremismo Violento (Dpcev), pretendia cometer atentados violentos em Brasília.

A divisão contra o extremismo reúne servidores de órgãos como o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, as polícias do Senado, da Câmara, do STF, e das Polícias Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF), além da Secretaria de Segurança do DF.

A célula de inteligência montada tem realizado varre-

dura nas redes sociais e jornais, além de checar denúncias anônimas. "Tudo o que chega é apurado e checado tanto pela célula quanto pelo Centro Integrado de Operações [CIOp]. Pedimos, inclusive, que a população tenha consciência, pois muitas pessoas fazem falsas denúncias como brincadeira, achando que é interessante atemorizar a população. Porém, duas pessoas já foram presas, e todo ato tem repercussões", destacou Patury.

Com informações da Agência Brasil e Agência Brasília